

Corrupção

OBITUÁRIO

Morre o empresário Jair Coelho, o Rei das Quentinhas

Promotor diz que a partilha do espólio de US\$ 70 milhões fica condicionada ao término das ações cíveis

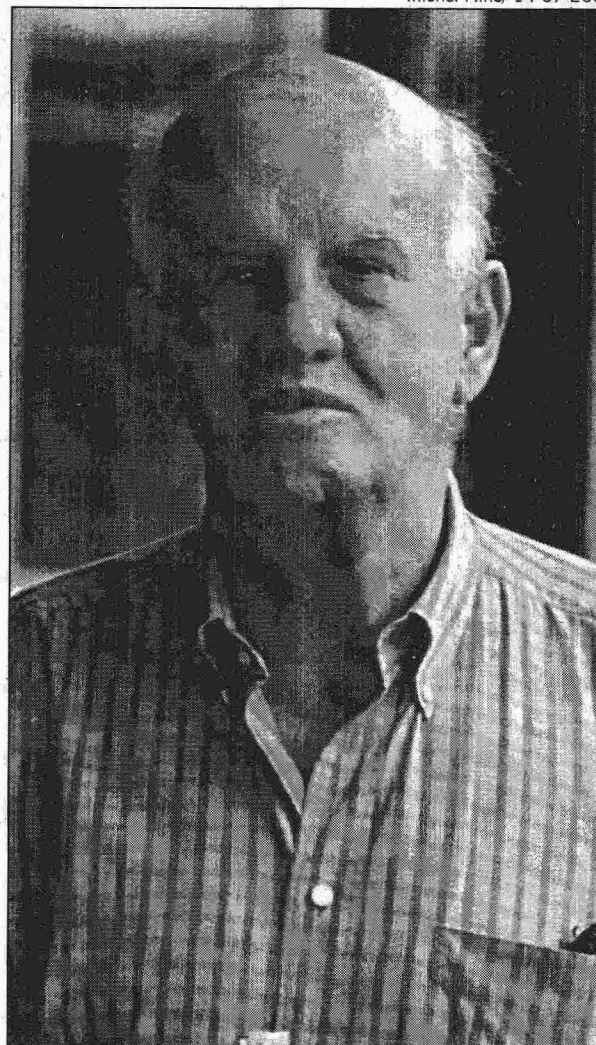
Múcio Bezerra, Patrícia Alves e
Fábio Gusmão

• A morte do empresário Jair Coelho, o Rei das Quentinhas, ontem, de insuficiência respiratória, pôs fim à carreira do maior fornecedor do estado. Por duas décadas ele monopolizou a entrega da alimentação a presídios, delegacias e hospitais e em sua melhor época chegou a faturar R\$ 6 milhões por mês. Mas a divisão de sua fortuna — calculada em US\$ 70 milhões — deve provocar uma batalha jurídica.

Jair Coelho respondia a processos cíveis e criminais. O promotor Cláudio Henrique da Cruz Viana, da equipe de Defesa e Cidadania do Ministério Público estadual, explica que a partilha do espólio fica condicionada ao término das ações cíveis, já que há pedido de ressarcimento ao erário público. Só a parte punitiva das ações criminais e cíveis é extinta.

Na 11ª Vara Criminal há uma ação que envolve Jair e sócios em crime de formação de quadrilha, uso de documentos falsos e falsidade ideológica pelo uso de Títulos de Dívida Agrária (TDAs) fraudados. Os outros réus continuarão a responder ao processo e no espólio de Jair não haverá partilha enquanto não forem pagas as possíveis dívidas.

Jair morreu aos 69 anos no Hospital Samaritano, em Botafogo, onde estava internado desde 9 de setembro, com câncer no pulmão direito. Filho de uma dona de pensão em Goiás, o caminhoneiro Jair percorreu caminhos tortuosos até se tornar o poderoso Rei das Quentinhas. Quando se casou, em 1962, depois de dois anos de vida em comum num pequeno apartamento no Catete, com a



JAIR COELHO: monopólio de quentinhas para os presos

costureira Luzia Silveira, dez anos mais velha e mãe de três filhos, Jair já largara o volante de um caminhão e era um pobre vendedor de apostilas em portas de colégios. Começou a prosperar depois que passou a vender produto mais lucrativo: quentinhas para operários durante o boom imobiliário na Barra. Mas riqueza mesmo Jair só passou a acumular depois que abriu uma empresa de alimentação — a Cereais Praia Formosa — para vender quentinhas ao governo do estado. Logo monopolizou o setor.

Durante 36 anos, levou vida discreta com Luzia, até que em 1996, quando o casal estava na Alemanha, Jair deixou a mulher sozinha por três dias. Fora a Paris encontrar a amante, 36 anos mais nova que ele. Luzia quis a separação e Jair conseguiu anular o casamento na Justiça sob a alegação de que Luzia era bígama. Ao se casar com Jair ela apresentou a certidão de óbito do primeiro marido, o lavrador João Rodrigues Amaral, de São Fidélis, omitindo que fora casada pela se-

gunda vez, em Cambuci, com o operário Anfilófio Reis.

Quando a Cereais Praia Formosa foi considerada inidônea, Jair transferiu suas empresas para o nome de funcionárias. Com a saída da Cereais Praia Formosa de cena, a Brasal, outra empresa de Jair, passou a fornecer quentinhas para o estado. Jair foi morar com Ariadne Cunha Lima, hoje com 34 anos, logo que se separou de Luzia. Por meio de inseminação artificial o casal teve os gêmeos Jair e Tiffany, hoje com 4 anos. Ariadne tem mais um fi-

lho: Jorge Antônio, de 8 anos.

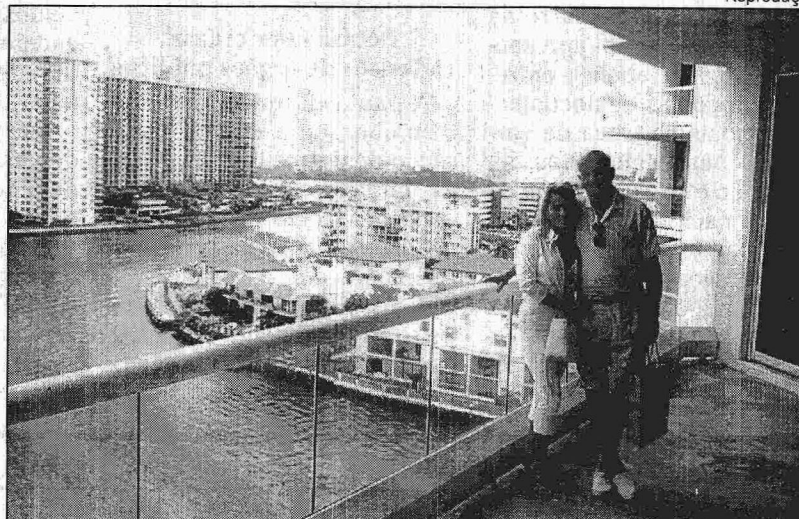
Com Ariadne Jair passou a frequentar o mundo dos emergentes — e a agir como tal: deu de presente aos filhos uma banheira de ouro; numa festa milionária serviu champagne “Ariadne C.”, especial para a ocasião. Virou figura fácil nas colunas sociais e, mais tarde, da crônica policial: acusado de superfaturar o valor das quentinhas e de apresentar TDAs falsos nos contratos com o estado, chegou a ficar preso na Polinter uma semana, em 2000.

Jair viveu outro escândalo quando Thelma Cabral, ex-melhor amiga de Ariadne, insinuou que esta tinha um caso com Alexandre Martins, procurador do craque Ronaldinho. Este ano, Ariadne separou-se de Jair, deixou a mansão da Barra e foi morar com os filhos num apartamento de 800 metros quadrados do casal. O enterro de Jair será às 12h de hoje no Cemitério São João Batista.

E-mail para esta seção:
obit@oglobo.com.br

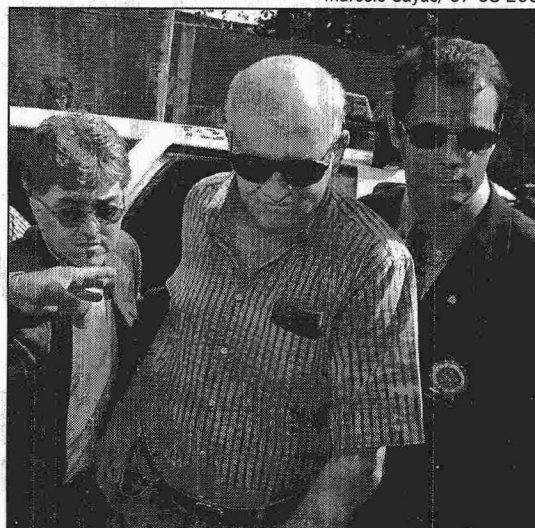
Michel Filho/ 14-07-2000

Reprodução



Marcelo Sayão/ 07-08-2000

JAIR E ARIADNE no apartamento do casal em Miami: uma vida de emergente no segundo casamento



A PRISÃO DO empresário em 2000: acusação de superfaturamento e uso de TDAs falsos